

LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO RACISMO NA ESCOLA

Marcia Fernanda dos Santos Carvalho ¹

Gabriely de Moura Rocha ²

Thais Alves Caminha ³

Flávia Victória de Assis Carvalho⁴

Prof^ª. Dra. Alessandra Lopes de Oliveira Castellini⁵

RESUMO

Refletir sobre práticas pedagógicas e recursos didáticos enquanto ferramentas que auxiliam a tratar temas de diversidade e inclusão na escola, impulsionaram o desenvolvimento deste estudo, o qual objetiva investigar contributos da literatura infantil em ações de combate ao racismo na escola no município de Picos/PI no primeiro semestre de 2023. Respaldo na legislação nacional vigente e com vistas a valorização da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais desde a Educação Infantil, este trabalho apresenta referencial teórico ancorado em fundamentos da teoria sociocultural, estudos da área da literatura infantil e autores que tratam as Relações Étnico-Raciais no Brasil. A metodologia utilizada contempla o estudo qualitativo com pesquisa bibliográfica e exploratória que buscou no campo educativo percepções dos professores acerca de ações desenvolvidas nesta temática, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada aplicado a professores da escola do município de Picos-PI. As análises empreendidas demonstram a relevância desta temática na escola, que apresentam contribuições da literatura infantil no combate ao racismo e diversas formas de discriminação e preconceito, bem como apontam pertinência na tomada de decisões e resolução de conflitos, favorecendo na desmistificação de temas da diversidade e inclusão. Das reflexões empreendidas, percebe-se ações pontuais desenvolvidas na escola e fragilidades quanto à implementação da legislação. As discussões impulsionam o diálogo permanente com professores, pesquisadores e futuros Pedagogos ressaltando a importância de reconhecer a trajetória dos movimentos sociais e a construção da legislação nacional vigente, viabilizando formas conceituais e de implementação de ações que potencializam o diálogo Étnico-Racial no combate às diferentes formas de preconceito e racismo que atravessam o cotidiano educativo. Considera-se contributos da literatura infantil nas ações desenvolvidas na escola e na problematização na práxis pedagógica para adoção de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas, em diálogo constante com a temática, valorizando a diversidade existente desde a Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Literatura Infantil, Práticas Pedagógicas, Racismo na Escola.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. marciafernandadossantos20@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. gabrielyrocha@ufpi.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí thaiscaminha@ufpi.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Piauí - UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí flavia.vic1020@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestre em Educação, Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Pedagoga. Coordenadora do Projeto de Extensão: MULTILab – UFPI 2ª Edição – PREXC-UFPI. Universidade Federal do Piauí – UFPI – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB/UFPI, Piauí. alessandraledes@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

Refletir práticas pedagógicas e recursos didáticos enquanto dispositivos que auxiliam temas de diversidade e inclusão na Educação, nos impulsionaram a investigar a literatura infantil como ferramenta no combate ao racismo. Partindo desses pressupostos, entendemos que a literatura infantil contribui na promoção das relações étnico-raciais desde a Educação Infantil, pois, ao apresentar histórias com personagens de diferentes origens étnico-raciais e abordar temas como igualdade, inclusão e respeito, os livros infantis podem ajudar a construir uma consciência crítica e a valorização da diversidade desde os primeiros anos da infância.

Este estudo partiu com a seguinte questão: Que práticas pedagógicas são realizadas para o combate ao racismo e preconceito na rede municipal de Picos/PI? Como objetivos, buscamos: conhecer práticas pedagógicas de combate ao racismo, analisar percepções dos professores em relação ao trabalho pedagógico com temas da diversidade étnico-racial na escola, identificar as obras literárias da cultura afro-brasileira e africana, como forma de compreender o contexto e como impactam seus leitores.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com revisão bibliográfica baseada nos estudos de Gil (2012) e exploratória ao buscar dados nas escolas como campo de estudo. As discussões foram fundamentadas na teoria histórico cultural de Vygotsky (1991) bem como estudos teóricos da área da literatura infantil e relações étnico-raciais como: Castellini (2021), Cavalleiro (2001), Dias (2012), Faria (2008), Silva et al (2020), Zilberman (2005), entre outros.

Os resultados foram obtidos através da coleta dos dados oriundos de entrevista semiestruturada, realizada no primeiro semestre de 2023 com seis professores da Educação Infantil, enquanto dados obtidos em campo de pesquisa, na cidade de Picos/PI, com posterior reflexões feitas às obras em questão, conforme os objetivos definidos anteriormente.

Desde 2003, o trabalho pedagógico com as questões étnico-raciais no Brasil são temáticas de cunhos obrigatório em sala de aula e que impulsionam reflexões e debates em todas as modalidades da educação brasileira, reafirmando o que dispõe o Art. 26 A da LDB/96 (BRASIL, 1996), bem como na Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que determina o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena seja obrigatório nas instituições de ensino fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na rede privada.

Essa obrigatoriedade visa promover o conhecimento e o respeito à diversidade étnico-racial e combater o racismo e a discriminação, valorizando a contribuição desses grupos para a formação da sociedade brasileira. Ao trabalhar as relações étnico-raciais na educação, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma consciência crítica sobre as desigualdades existentes e se tornarem agentes de transformação social.

Nesse contexto, reiteramos a importância deste tema desde a formação inicial dos docentes, visto que utilizam de ferramentas pedagógicas para abordar a educação das relações étnico-raciais deste a Educação Infantil. Essa pesquisa torna-se relevante na formação acadêmica, pois durante a formação universitária os docentes trabalham ao longo do período de formação a inclusão de culturas e suas representatividades dentro da sala de aula. Quando vão atuar nas redes de ensino encontram outras realidades do currículo e vários desafios a serem enfrentados, bem como temas a serem desmistificados.

Desse modo, a implementação de práticas pedagógicas que promovam a educação para as relações étnico-raciais, contribuem para superar o racismo e o preconceito nestes espaços, implicando nas formas de compreender as desigualdades existentes na sociedade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, articula-se com uma revisão bibliográfica, com base nos estudos de Gil (2012) e da pesquisa exploratória e que buscou no campo educativo percepções dos professores acerca de ações desenvolvidas nesta temática, por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada aplicado a professores da escola do município de Picos-PI, através da plataforma Google Meet.

Para coleta de dados, buscamos utilizar de entrevista gravada via Meet, com a devida autorização dos entrevistados, com objetivo de coletar dados obtidos pelos docentes da rede municipal de Picos-PI, no ano de 2023. Deste modo, foram entrevistados 6 professores que atuam na Educação Infantil nas turmas da Creche, Pré-I, Pré-II, com atendimento de turmas de 10 a 27 crianças em sala. Foram realizadas entrevistas com professores de 04 escolas da zona urbana do município, e uma creche da zona rural de Picos-PI.

A entrevista semiestruturada foi conduzida com base em três categorias onde a primeira era sobre os participantes com objetivo de conhecer melhor os profissionais e a sua formação, a segunda categoria sobre as ações da escola de combate ao racismo onde concentra-se em investigar a existência de projetos e ações que tratam do tema de racismo e preconceitos na escola, assim, como analisar estratégias que os docente utilizam para trabalhar esse tema em sala de aula. A terceira categoria diz respeito à percepção dos professores sobre a temática trabalhada, buscando compreender as potencialidades e desafios que os profissionais encontram no cotidiano escolar.

Diante do exposto, destacamos a dificuldade de realizar a entrevista com os professores, visto que alguns não quiseram participar da pesquisa, e que do contato com 17 professores da

Educação Infantil, somente 6 professores aceitaram participar. Essa resistência permitiu refletir os motivos expressos pelos professores, visto que alguns alegaram que não tinham conhecimento sobre a temática, ainda mais quando tratava-se da Educação Infantil.

Os dados coletados na entrevista semiestruturada foram transcritos e organizados para análise, com posterior tratamento dos dados. Foram ocultados qualquer forma de identificação dos entrevistados, bem como das escolas que atuam para garantir o sigilo das informações. Deste modo, os relatos dos professores serão mencionados conforme ordem das entrevistas, com a numeração. Após o tratamento dos dados, buscamos refletir a luz do referencial teórico utilizado, com base nas categorias elencadas para o estudo, trazendo um recorte da pesquisa realizada, apresentando questões que respondem os objetivos deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

Questões como, preconceito, racismo, raça e etnias diversas sempre foram tratados como assuntos esporádicos na sala de aula. Por isso, foram criadas em 2003 diretrizes legais (BRASIL, 2003) para a legalização do ensino da diversidade étnico-racial nas escolas visando diminuir o racismo generalizado (SILVA; ALMEIDA, 2020).

Para contextualização da pesquisa, ancoramos estudos em referenciais do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Educação infantil como: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2009) e nas determinações legais, incluindo metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação-PNE - 2014 - 2024 (BRASIL, 2014) e orientações específicas expostas na legislação nacional vigente: Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), entre outros, que corroboram para firmar a importância da educação das relações étnico-raciais desde a Educação Infantil, com valorização da diversidade por meio de práticas pedagógicas e recursos lúdicos e didáticos enquanto contributo para efetivo exercício da cidadania.

É necessário compreender a literatura infantil como um gênero textual estabelecido pela população a que se destina, o qual determinado conteúdo é conhecido pelos indivíduos experientes da forma que é adequada à leitura pelas crianças e passa, a partir dessas definições de obras literárias que passam a ocupar determinados espaços no universo literário. Dessa forma, percebe-se que os livros de literatura infantil estabelecem maneiras de diálogo que pressupõem a faixa etária do possível leitor, com intuito de atender seus interesses respeitando as suas especificidades.

No Brasil, foi somente a partir dos anos de 1920, com o escritor Monteiro Lobato, que passamos a ter o que podemos chamar de uma literatura infantil brasileira. As histórias por ele criadas misturam inovação e fantasia, representando as características do país através das aventuras dos seus personagens no Sítio do Pica-Pau-Amarelo (SILVA, et al, 2020).

A literatura infantil de acordo com Vygotsky (1991), uma forma de arte que desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. No qual acredita que a literatura infantil oferece uma oportunidade para as crianças expandirem seus conhecimentos e habilidades linguísticas, além de desenvolver sua imaginação e criatividade. Desse modo, a literatura pode fornecer experiências sociais e emocionais para as crianças, permitindo que elas compreendam diferentes perspectivas e sentimentos.

Além disso, é uma ferramenta educacional que estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas e assim havia uma representatividade positiva dos negros dentro das obras literárias, pois, apenas os personagens brancos eram importantes de acordo com os padrões de beleza, costumes nobres e cultura estabelecidos pela sociedade. Conforme Gouvêa (2004), apenas na década de 1930 é que se estabelece o aparecimento dos personagens negros na literatura infantil, principalmente, como narradores, mostrando uma enorme presença da cultura negra, como a fala, e as informações do contexto histórico de origem africana.

Oliveira (2007) indica que a maneira que como os brancos enxerga os negros, até na atualidade, foi adaptado deste a infância pelas narrativas das quais negritude era ligada ao mal ou a quem fazia o mal na sociedade. O retorno que a autora faz é importante, pois por muitas décadas algumas músicas e narrativas históricas eram contados pelos indivíduos mais velhos para assustar suas crianças, com intuito de fazer as crianças ficarem quietas no decorrer do dia, ou até mesmo na hora de dormir. Tais como: a música “Boi da cara preta”, “O homem da pasta preta” entre outras.

Araújo (2018) ressalta em sua pesquisa “As relações étnico-raciais na Literatura Infantil e Juvenil” no qual exerceu em suas pesquisas da pós-graduação em ensino, realizadas entre os anos de 2003 a 2014, ao refletir obras e autores de época, que os desfechos sobre a literatura, indicam mudanças, mesmo ainda sendo poucas, na imagem de personagens negros, com pouco direcionamento estereotipadas raciais, e importância da estética negra. Dessa forma, vê-se que ainda se pesquisa nas cópias críticas, as situações das personagens negras de sub-representação, com definições ainda para os personagens brancos.

Na investigação de Araújo (2018), reflete que, quanto mais velhas são as obras dos autores da literatura infantil, há grandes chances de existirem caracterizações reducionista,

negativa e racismo explícito, com figuras estereotipadas relacionadas a personagens em situação de miséria, criminais, e ao rebaixamento de classes.

Diante desses aspectos supracitados acima, conforme estudos de Castelini (2021) é permitido afirmar que há um grande significado para a literatura infantil na construção da identidade étnico-racial das crianças, desde a infância dentro dos ambientes escolares. pois, essas crianças acabam se identificando com esses personagens negros dos livros infantis, quebrando assim o paradigma do preconceitos entre raças e culturas na sociedade.

Portanto, percebe-se que a literatura na Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, imaginação e criatividade das crianças, pois, fornece oportunidades para explorar o mundo dos personagens, histórias e diferenças culturais, além de ajudar a cultivar o interesse pela leitura (CASTELINI, 2021).

Desse modo, é importante abordar que as práticas de literatura na escola devem ser variadas e adaptadas às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento das crianças. Assim, ao adaptar essas práticas, respeitando sua capacidade e interesses individuais, pois, a literatura na educação infantil contribui significativamente para a formação de crianças leitoras, críticas e criativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa apresenta os resultados das informações coletadas em campo de pesquisa, realizada no primeiro semestre de 2023, no município de Picos/PI, o qual possibilitou extrair informações que mais contribuíram com as discussões propostas.

Para a realização da pesquisa, buscamos um recorte de entrevista, por meio de um roteiro semi estruturado com questões norteadoras, com vistas a coletar informações das práticas pedagógicas realizadas nas escolas com atendimento em turmas de Educação Infantil, com base em três categorias. Os professores foram identificados com números conforme ordem de entrevista.

Dos seis entrevistados, que aceitaram participar da pesquisa, percebe-se que 5 identificam-se com o gênero feminino e apenas 1 com o masculino. Sobre a formação destes profissionais que atuam na Educação infantil, foi possível constatar que três professores possuem graduação em Pedagogia, 2 em Letras/Português e 1 com formação em Geografia.

Em relação aos temas apresentados aos entrevistados, ao questionar sobre: Que práticas pedagógicas são realizadas para o combate ao racismo e preconceito na escola, observa-se que inúmeros desafios nos relatos dos professores ao trabalharem as relações étnico-raciais por meio

da literatura. Chama-nos atenção, o que relata a professora 2, quando afirma: “[...] nós usamos mais o lúdico com elas, nos apresentamos obras, obras que trabalham o lúdico o cabelo de lele por exemplo. Então nós vamos fazer a leitura da obra, mostrar gravuras, depois trabalhamos com a parte artísticas de recortes, colagem, tudo embasado naquele livro de literatura que nós escolhemos para aquele momento.”

Ademais, a professora 4 comentou: “Nas contações de histórias a gente envolve com eles, pede para eles fazerem os personagens para eles mesmo se sentirem no lugar do personagem né, o negrinho do pastoreio quando a gente trabalhamos o folclore né para perceber as diferenças porque ele é o negrinho, porque ele trabalha aquela função. Então, são questões que a gente os faz pensar e ver o que eles pensam, o que eles sentem, como eles vivem nas famílias deles e nas vizinhanças.”

No estudo de Silva et al (2020, p. 179) considera a relevância do “desenvolvimento de uma empatia histórica pode se constituir como um dos caminhos possíveis para os leitores ou mediadores de leitura que optam pela utilização de tais textos”. Para tanto, se faz necessário abordar as obras com uma visão crítica, contextualizando o momento histórico de tais produções. Nesse contexto, prevalece, na expressão acima, ao criar possibilidades de trabalho que envolvam a literatura, oferecemos às crianças a aprender com uma forma de arte lúdica que contribuirá para seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que através da leitura podemos desenvolver diversas habilidades como linguísticas, criatividade e imaginação.

Dessa maneira, segundo Silva et al (2020, p.182) todos os espaços em que as crianças convivem, além dos objetos aos quais elas têm acesso, transformam-se em referenciais que interferem na construção de valores e atitudes. Mariosa e Reis (2011) destacam que “a construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados” (p.42). As autoras ainda destacam as influências dos brinquedos, dos personagens de desenho animado e das histórias infantis.

Ao se trabalhar um tema tão importante como as relações étnico raciais, estaremos formando cidadãos respeitosos e combatendo um dos problemas mais frequentes, ou seja, conscientizar desde cedo sobre o racismo. Dias (2012) argumenta que a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação das crianças, pois é por meio das histórias que elas constroem sua visão de mundo e desenvolvem empatia por diferentes realidades.

Nesse contexto, a autora destaca a relevância da representatividade étnico-racial na literatura infantil como uma ferramenta para combater o racismo e promover a igualdade racial.

Ao questionar os entrevistados sobre: Como você percebe o trabalho com temas de diversidade étnico-racial e de combate ao preconceito e racismo na escola? Foi possível

perceber nas palavras da professora 3, que: *“[...] na Educação Infantil que eles estão formando as opiniões que [...] estão aprendendo a se socializar e [...] vão começar a respeitar as diferenças que existem entre todos eles, então é uma fase muito importante que a gente debata bastante essa temática de igualdade racial e que é contra o preconceito. Porque é ali que eles vão começar a saber essa questão com naturalidade eles vão começar a ver que os coleguinhas que é preto ou amarelo que ele é igual a eles e pronto e não tem problemas nenhum. É apenas uma individualidade que deve ser respeitada e não usada de forma pejorativa e é assim que a gente vê o racismo acontecer.”*

Conforme destacado por Cavalleiro (2001), é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e combater o racismo e a discriminação racial nas escolas. Pois, ao abordar as questões étnico-raciais no ambiente educacional, é possível promover uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os alunos têm a oportunidade de vivenciar uma educação respeitosa e igualitária, independentemente de sua origem étnico-racial.

Ao perguntar aos entrevistados: se utilizam obras literárias ou materiais pedagógicos que tratam da cultura afro-brasileira e africana como ferramenta pedagógica, a professora 2 relatou que: *“[...] já apresentei para os alunos algumas obras de literatura né: menina bonita do laço de fita, o cabelo de lelê, a cor de Carolina, e dentro outros livrinhos de literatura infantil que nós trabalhamos”*. Ademais, o professor 6 afirmou: *“[...] costuma trabalhar com alguns brinquedos que são de origem Africana”* é importante abordar que os livros sejam trabalhados em conjunto com atividades que estimulem a reflexão e o diálogo sobre o tema do racismo de forma adequada à faixa etária das crianças.

Nos estudos de Santos, Adorno e Souza (2021) percebe-se a importância de explicar a diversidade étnico-racial aos alunos, em especial, para as crianças é complexo e mostrar histórias ilustradas aos pequenos torna-se uma forma prática de ajudar a visualizar essa diversidade. Entre críticas e elogios a tais obras mencionadas pelos entrevistados, tais literaturas são inovadoras no cotidiano da Educação Infantil, para o período em que foram produzidas, por romper com a negatividade destinada aos personagens negros (SILVA, et al, 2020, p,181). Essa mudança estética permite encontrar elementos que, na atualidade, são vistos como ícones identitários (GOMES, 2003) apresentados de modo valorativo nas ilustrações e nas falas dos personagens, a exemplo do cabelo crespo e da cor pretinha da menina bonita.

Ao questionar os entrevistados: Como percebe o interesse das crianças em relação a esses livros infantis, foi possível verificar, que: *“[...] eles se interessam bastante e eles se identificam com aqueles livros porque a realidade da escola pública é que a maioria dos alunos eles são*

negros, então eles se identificam quando eles abordam essa literatura. Então, é muito interessante, é muito bom” (PROFESSORA 03).

Para a professora 2, “ [...] gostam bastante das aulas que são trabalhadas de maneiras bem lúdicas né quanto mais lúdica mais eles gostam, eles gostam de explorar de conhecer, eles gostam de buscar o conhecimento. Então, quando chega um projeto desse eles tem uma grande receptividade, como vamos trabalhar de forma lúdica esse brincar eles aprendem”.

Conforme já explícito sobre a compreensão de literatura abordada neste trabalho, vai ao encontro do proposto por Abramovich (1997), uma vez que, a referida autora compreende a literatura como um meio artístico de representação da realidade, sendo “uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos.” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Desse modo, é importante que os personagens negros estejam presentes nas histórias infantis para que os diferentes leitores tenham maior possibilidade de identificação nas histórias que são lidas e assim desenvolver outras ideias e compreensões sobre o mundo por meio da leitura literária (SILVA, et al, 2020, p.183).

Desse modo, percebe-se que ao refletir a diversidade étnico-racial de forma positiva, a escola contribui para o fortalecimento da identidade e autoestima dos alunos pertencentes a grupos minoritários, ajudando-os a se sentirem valorizados e incluídos no ambiente escolar. Assim, vê-se que uma educação que trata as relações étnico-raciais de forma inclusiva também prepara os discentes para a sociedade cada vez mais multicultural e plural, a desenvolver habilidades de convivência com a diversidade, empatia e respeito mútuo.

Nesse contexto, percebe-se que trabalhar as relações étnico-raciais por meio da literatura infantil na formação de pedagogos proporciona uma base sólida para promover a valorização da diversidade, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As análises empreendidas neste trabalho, possibilitou abertura para diálogos com professores que atuam na rede municipal em meio a temas da diversidade, no qual podemos refletir a inexistência de projetos que trabalhasse com a temática das relações étnico-raciais por meio da literatura, pois, os projetos desenvolvidos ainda são realizados de forma exclusiva no mês de novembro devido o dia da consciência negra.

Deste modo, percebe-se que os docentes utilizam de estratégias para trabalhar com essa temática durante o período letivo as histórias afro-brasileiras e africanas e os materiais lúdicos em que englobam esse tema, pois, os professores acreditam que trabalhando o respeito às diversidades desde a primeira infância pode-se desconstruir esse racismo enraizado que há na sociedade e assim, sermos um país anti- racista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que a literatura exerce grande influência no imaginário das crianças e contribui para a formação de leitores no país, seja através da formação de conceitos e valores ou por repercutir representações que circulam socialmente.

Neste sentido, este trabalho assevera a importância de oportunizar às crianças leituras que promovam uma fruição da estética literária na qual seja evidenciada a diversidade cultural existente no país, torna-se indispensável para o desenvolvimento da imaginação e da fantasia, formando, através da leitura, sujeitos conscientes do seu pertencimento e que compreendem a si e aos outros.

Por meio deste estudo, foi possível refletir contributos desta temática para a formação inicial de pedagogos, bem como considerar questionamentos significativos dos professores que atuam em turmas da Educação Infantil no município de Picos/PI.

Ao compreender o contexto formativo dos professores e a inexistência de projetos nas escolas, percebe-se que a utilização de práticas pedagógicas pontuais, com utilização da literatura infantil, contribui para o combate ao racismo e preconceito na escola. Outra questão importante foi refletir as percepções dos professores diante dessa temática, desde a resistência de alguns professores para a realização da entrevista, bem como as dificuldades para acesso às obras literárias afro-brasileiras e africanas que os docentes utilizam e como essas obras impactam na vida das crianças.

Nesta pesquisa foi possível constatar que a literatura infantil pode desafiar estereótipos raciais e culturais ao mostrar personagens e situações que vão além das representações habituais. Visto que, ao apresentar diferentes perspectivas e experiências, as crianças podem desenvolver uma visão mais crítica e questionar os estereótipos prejudiciais.

Com isso, vê-se a importância do diálogo sobre a leitura de livros infantis com o tema do racismo que pode servir como ponto de partida para discussões nas famílias, escolas e comunidade. Pois, ao promover diálogo aberto e honesto sobre o racismo, as crianças podem ter a oportunidade de fazer perguntas, compartilhar experiências e desenvolver uma compreensão aprofundada sobre o assunto.

Portanto, é importante salientar que a pesquisa dessa temática proporciona um enriquecimento tanto profissional, como pessoal. Profissional pois, uma vez que os docentes utilizam estratégias para trabalhar as relações étnico-raciais dentro de sala de aula, como: inclusão de materiais e conteúdos multiculturais; discussões e debates; projetos

interdisciplinares; formação continuada, podem promover a conscientização, respeito à diversidade, combate ao racismo, discriminação, garantindo um ambiente mais inclusivo.

É importante reconhecer a disseminação e ampliação de publicações que visam enaltecimento das questões afro-brasileiras e da diversidade. Esse comportamento é resultado de demandas históricas que tensionam o fazer literário na busca de representações estéticas e literárias mais condizentes com as múltiplas realidades encontradas no país.

Dessa forma, conclui-se que esse estudo favorece a reflexão diante da importância de trabalhar as relações étnico-raciais através da literatura infantil na escola, bem como revela contributos para refletir essa temática nos cursos de formação inicial e continuada, de professores que atuam desde a Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo, Scipione, 1997.

ARAÚJO, Débora Cristina de. As relações étnico-raciais na Literatura Infantil Juvenil. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 61-76, 2018.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996.

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: [s.n.], 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 3/2004 Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana. Brasília, Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CASTELINI, Alessandra Lopes de Oliveira. *A Literatura em Multiformatos com Princípios do Desenho Universal para Aprendizagem: Caminhos para Inclusão e Diversidade*. 579f. Tese (Doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social) - Universidade Feevale. Novo Hamburgo, BR-RS, 2021

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. in: cavalleiro, eliane (org). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: SUMMVS, 2001.

DIAS, Lucimar Rosa. Formação de professores, educação infantil e diversidade étnico racial: saberes e fazeres nesse processo. **Revista Brasileira de Educação** v. 17 n. 51 2012.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 4. ed. São Paulo, S.P.: Contexto, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.1, pp.167-182.

MARIOSIA, Gilmara Santos; REIS, Maria da Glória dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. Est. Literária. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, dez. 2011. p. 42-53. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagão/EL8Art06.pdf>, acesso em 13 de ago. 2020.

PEREIRA, Amílcar Araújo. " O mundo negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995). 2010.

SANTOS, D. C.; ADORNO, S. M. R.; SOUZA, I. M. A contribuição da literatura infantil no processo de construção da identidade étnico-racial na educação infantil. ODEERE, v. 6, n. 2, p. 280-296, 2021.

SILVA, N. J. da.; ALMEIDA, M. das G. A. A. de. Educação das relações étnico-raciais: um estudo de caso sobre os impactos da Lei nº 10.639/03 no cotidiano escolar. Revista Exitus, v.10, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/issue/view/35>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SILVA, Erica Bastos da; SILVA, Núbia Lúcia Novais Borges da; SILVA, Patrícia de Jesus. protagonistas negros na literatura infantil brasileira: breve histórico e perspectivas contemporâneas. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.22 - 2020. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4067>, acesso em nov/2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro, R.S.: Objetiva, 2005.